

Capítulo 15 - DOI:10.55232/1083007.15

**RELATO DE EXPERIÊNCIA DE MONITORES DE FISIOLOGIA
EM AULA DE SIMULAÇÃO REALÍSTICA EM
NEUROFISIOLOGIA EM TEMPOS DE PANDEMIA**

David Dias Roque, Marcos Roberto de Oliveira Lima Filho, Cynthia de Freitas Montenegro e Leidiane Pinho da Silva

INTRODUÇÃO: O uso de simulação realística para o ensino, preparação e formação de profissionais das mais diversas áreas é um modelo de aprendizagem comprovadamente útil e eficiente. Tal estudo é de grande importância, pois estima-se que, todo ano, ocorram cerca de 400 mil mortes por erro médico, correspondendo à 3ª causa de morte, nos Estados Unidos e o uso da simulação realística na área da saúde, mais precisamente no ensino médico, pode ser uma estratégia essencial para o desenvolvimento das habilidades necessárias na prática profissional. Este método é vantajoso por haver um treinamento em um ambiente controlado e com um paciente simulado. Dessa forma, no contexto da pandemia de COVID-19, esse modelo de ensino precisou ser adaptado para ser ministrado de forma remota e, ainda assim, permanecer fiel à sua proposta. **OBJETIVOS:** Relatar a experiência e visão de monitores de fisiologia humana durante uma aula de simulação realística em neurofisiologia para alunos do curso de medicina. **MÉTODOS:** A aula foi realizada de maneira remota e síncrona através da plataforma Google Meet, sendo utilizado o sistema de simulação realística disponibilizado pelo centro universitário. O sistema é composto de um monitor contendo sinais vitais e parâmetros da ventilação e oxigenação do paciente, é controlado pelo professor e outros profissionais especializados e permite a elaboração de casos clínicos, monitoração de parâmetros do paciente simulado e modificação desses parâmetros a partir de decisões tomadas pelos alunos. Tal atividade foi realizada com o apoio de um ator que simulou uma condição médica e foi acompanhada por professores e monitores de fisiologia humana, com o fito de dar suporte aos acadêmicos que participam da simulação. **RESULTADOS:** A adaptação do modelo de simulação realística para o ensino remoto foi realizada com sucesso e de forma a aproximar o aluno de uma situação real ao máximo. Dentre os conteúdos abordados pela neurofisiologia escolheu-se debater acerca das ações da cafeína e de benzodiazepínicos no sistema nervoso central e suas repercussões sistêmicas. Os valores e parâmetros observados na monitoração, bem como as professoras e o próprio paciente simulado eram transmitidos de maneira síncrona aos alunos por câmeras na sala de aula através da plataforma Google Meet. Dessa forma, os alunos deveriam identificar qual substância estaria envolvida no processo de intoxicação se utilizando das informações dispostas no monitor paramétrico, bem como da clínica representada pelo ator. Por fim, com o auxílio das professoras e monitores de fisiologia, deveriam tomar decisões de como melhor proceder em cada situação. **CONCLUSÕES:** Essa forma de adaptação foi de extrema importância para a manutenção das atividades em tempos de pandemia, pois permitiu, ainda que de maneira remota, a vivência de situações de

emergência pelos alunos, a aplicação de casos clínicos para o ensino de fisiologia e a participação e vivência de monitores em um ambiente de realidade simulada.

Palavras-chave: Simulação realística, fisiologia, ensino remoto.

Referências Bibliográficas:

A MAKARY, Martin; DANIEL, Michael. Medical error—the third leading cause of death in the US. *British Medical Journal*, [S.L.], p. 1-5, 3 maio 2016. BMJ. <http://dx.doi.org/10.1136/bmj.i2139>.

BRANDÃO, C. S.; COLLARES, C. F.; MARIN, H. F. Realistic simulation as an educacional tool for medical students. *Scientia Medica*, v. 24, n. 2, p. 187-192, 17 May 2014.

PANAGIOTI, Maria et al. Prevalence, severity, and nature of preventable patient harm across medical care settings: systematic review and meta-analysis. *British medical journal*, [S.L.], p. 1-11, 17 jul. 2019. BMJ. <http://dx.doi.org/10.1136/bmj.l4185>.

YAMANE, Marcelo Tsuyoshi et al. Simulação realística como ferramenta de ensino nasaúde: uma revisão integrativa. *Espaço Para A Saúde - Revista de Saúde Pública do Paraná*, [S.L.], v. 20, n. 1, p. 87-107, 11 jul. 2019. Instituto de Estudos em Saude Coletiva - INESCO. <http://dx.doi.org/10.22421/15177130-2019v20n1p87>.